



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.2, N.1. 2019

MERCADO DE PRODUTOS DE CONTROLE DE PESO E FITOTERÁPICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O BRASIL E O MERCOSUL

MARKET ANALYSIS OF WEIGHT AND PHYTOTHERAPY PRODUCTS: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN BRAZIL AND MERCOSUR

Ednael Macedo Felix¹ | Gustavo Picanço Dias² | Márcio Henrique Marques da Cunha³ | Héber José de Moura⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal, avaliar o posicionamento do Brasil em relação ao Mercosul no mercado de produtos para controle do peso e fitoterápicos. De forma específica, avaliar esta posição em relação às famílias, e averiguar sua variação de crescimento nos anos de 2012 a 2016. Compreender o comportamento da saúde da população e a movimentação econômica desses mercados. Os primeiros resultados mostraram um mercado crescente e positivo para os mercados de produtos para controle de peso e fitoterápicos.

PALAVRAS-CHAVE

Controle de Peso. Fitoterápicos. Mercosul.

ABSTRACT

The present work has as main objective, to evaluate the position of Brazil in relation to Mercosul in the market of products for weight control and phytotherapics. Specifically, evaluate this position in relation to the families, and verify their growth variation in the years 2012 to 2016. Understand the behavior of the population's health and the economic movement of these markets. The first results showed a growing and positive market for the markets for weight control and herbal products.

KEYWORDS

Weight control. Phytotherapics. Mercosul.

INTRODUÇÃO

A velocidade do conhecimento e da informação vem transformando os hábitos alimentares da população mundial. A busca por pesquisas e soluções mais saudáveis e menos danosas para a saúde humana tem se tornando uma prática corriqueira nos dias atuais. O uso dos fitoterápicos e de produtos para controle de peso apresentam-se como um grande mercado nessa nova configuração mundial. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), 65% a 80% da população mundial, especialmente em países em desenvolvimento, ainda confiam nos produtos à base de plantas

medicinais no tratamento de suas doenças. Ainda segundo esta organização (OMS), estima-se que no mundo, cerca de 39% da população tem problemas com a obesidade.

A utilização de produtos fitoterápicos representa uma alternativa ao uso de produtos sintéticos laboratoriais, geralmente mais danosos à saúde humana e mais nocivos ao meio ambiente. Segundo Funari (2005), os produtos derivados de planta (fitoterápicos, suplementos alimentares, cosméticos, repelentes de insetos, corantes, etc.) movimentam cerca de 31 bilhões de dólares ao ano no mundo.

Na América do Sul, assim como no Brasil, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais da metade da população desses países sofrem com problemas de obesidade e sobrepeso. Segundo Silveira (2007), a urbanização, o estilo de vida, as mudanças demográficas e da composição das famílias e o nível educacional têm afetado os hábitos alimentares da população. É neste cenário que o mercado de produtos de controle de peso tem firmado seu território e promovido uma grande procura da população por esses produtos.

Em meio aos debates sobre a saúde e bem-estar da população, o presente trabalho tem como objetivo principal, avaliar o posicionamento do Brasil em relação ao Mercado Comum do Sul (Mercosul) no mercado de produtos para controle do peso e fitoterápicos. De forma específica, avaliar esta posição em relação às famílias, e averiguar sua variação de crescimento nos anos de 2012 a 2016.

Por fim, entender o comportamento da saúde da população desses países em muito contribui para o desenvolvimento de medicamentos, produtos, e alimentos mais saudáveis, e que possa contribuir para a longevidade da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

FITOTERÁPICOS E PRODUTOS NATURAIS

A utilização de plantas medicinais é uma prática enriquecida pelas diferenças culturais. A fitoterapia é o tratamento das doenças com a utilização de substâncias extraídas de plantas e é considerada uma das mais antigas práticas da medicina. Sua utilização é uma forma de tratamento considerada eficaz, e tornou-se popular entre as pessoas e os profissionais de saúde (BOSSE, 2012, apud CECHINEL-ZANCHETT, 2016).

Plantas medicinais para manutenção ou recuperação da saúde ainda são usadas em todo o mundo e a regulamentação do uso pode ocorrer de diversas maneiras. Existem diversas formas possíveis de regulamentação para os fitoterápicos: plantas medicinais, drogas vegetais notificadas,

medicamento fitoterápico industrializado ou manipulado, e, fora da área farmacêutica, as plantas medicinais possuem possibilidade de uso como cosmético ou alimento (KUPPUSAMY, 2014).

De acordo com Newman e Cragg (2016), aproximadamente 60% dos medicamentos disponíveis são oriundos de alguma forma de produtos naturais (NEWMAN, 2016). Só em 2008, o mercado mundial de medicamentos de origem vegetal foi de 19,5 bilhões de dólares, estimando um crescimento de 600% nos anos seguintes (MCCHESENEY, COOPER, VOUGHT, 2012).

Os produtos naturais têm papel importante para as indústrias farmacêuticas, por apresentarem uma diversidade de atividades biológicas como antimicrobiana, antitumoral, antihepatotóxico, etc. Além de serem utilizados como uma forma de terapia, também estão presentes em alimentos nutracêuticos, edulcorante e aditivos alimentares (KUPPUSAMY, 2014).

Segundo Dutra et al. (2016), apesar da grande biodiversidade brasileira, e do grande interesse por parte da população no uso de plantas medicinais, esse mercado ainda é pequeno. O consumo de medicamentos fitoterápicos representa cerca de 261 milhões de dólares, menos de 5% de todas os fármacos e medicamentos comercializados.

Perfeito (2012) relatou que até 2011, havia 382 medicamentos fitoterápicos registrados no país, sendo 74 como medicamentos fitoterápicos simples, e 43 como medicamentos fitoterápicos compostos.

CECHINEL-ZANCHETT (2016), apresenta os 19 medicamentos fitoterápicos brasileiros mais vendidos e suas respectivas vendas entre 2013 a 2014 em milhões de dólares, onde destacam-se o Tamarine com US\$ 26,62 , o Abrilar US\$ 23,96 e Seakalm US\$ 19,28 como os três com maior arrecadação (DUTRA, 2016).

Quando se considera o mercado de Produtos de Controle de Peso, o Brasil se posiciona como o maior mercado deste produto bem como para o de fitoterápico na América do Sul. Quando comparado com os países que compõem o Mercosul, a chance média de consumo de produtos para controle do peso e fitoterápico do Brasil é 17% superior a média dos países pertencentes a este bloco (análise ODDS Ratio).

Segundo Oliveira (2014) tem-se observado nos últimos anos expressivo aumento da conscientização de uma parcela de consumidores, preocupados com as práticas alimentares desequilibradas e seus possíveis danos à saúde. Mudanças no estilo de vida vêm sendo observadas, dando espaço ao mercado de produtos orgânicos (SOUZA, 2011). A busca pelo equilíbrio entre saúde e estética também leva parte dos consumidores a optarem pelos produtos industrializados com menor densidade calórica, como os *light* e *diet* (HALL e LIMA FILHO, 2006).

O comércio dentro do MERCOSUL multiplicou-se por mais de 12 vezes em duas décadas, saltando de US\$ 4,5 bilhões (1991) para US\$ 59,4 bilhões (2013). Oitenta e sete por cento (87%)

das exportações brasileiras para o bloco é composta de produtos industrializados (MERCONSUL.GOV.BR, 2017)

MATERIAIS E MÉTODOS

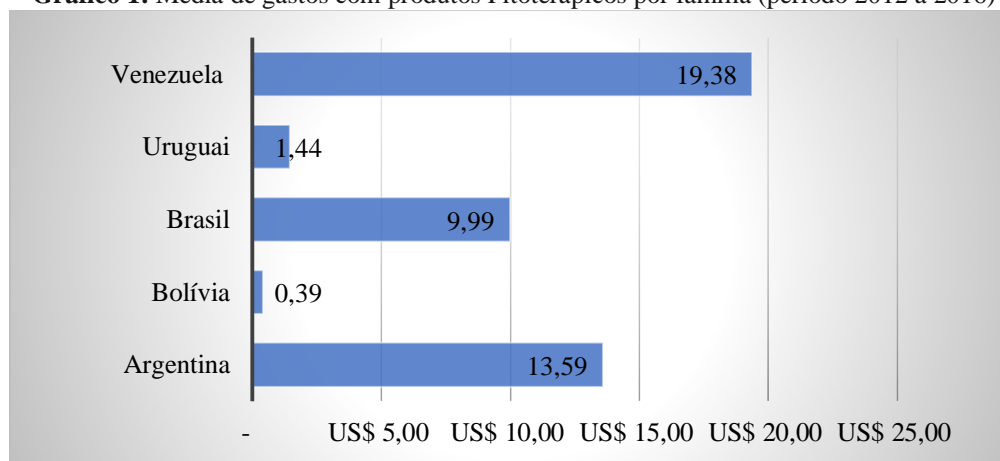
A análise deste trabalho foi realizado utilizando os dados do *Consumer Health in Brazil* fornecidos pelo *Euromonitor International*. Os dados são voltados para mensuração das estruturas de consumo, dos gastos, quais os mercados que impactam na economia das famílias dos países membros do Mercosul. Analisamos a composição dos gastos das famílias enfrentadas em cada país, especificamente os dados fornecidos do mercado de produtos de controle de peso e bem estar e o mercado de produtos fitoterápicos. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences SPSS* bem como o *Excell*

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

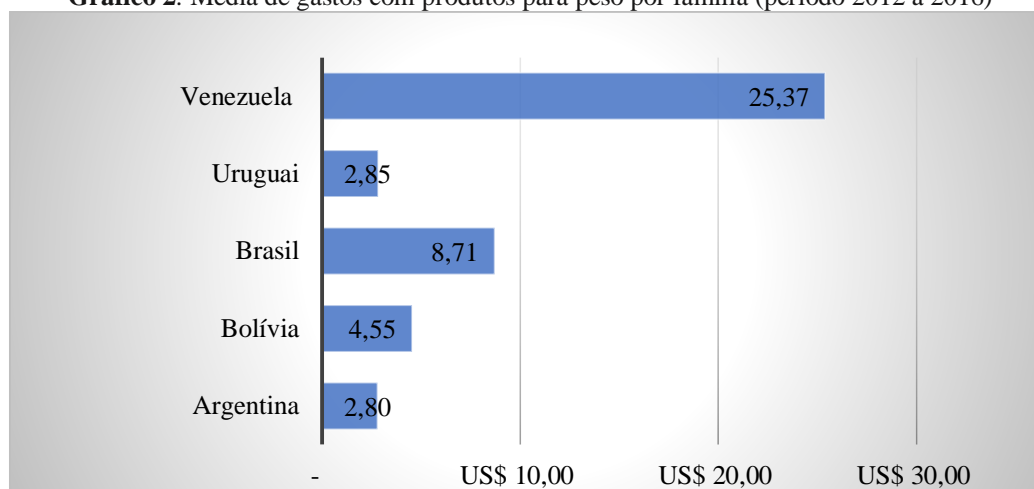
O comércio dentro do MERCOSUL multiplicou-se por mais de 12 vezes em duas décadas, saltando de US\$ 4,5 bilhões (1991) para US\$ 59,4 bilhões (2013). Oitenta e sete por cento (87%) das exportações brasileiras para o bloco é composta de produtos industrializados (MERCONSUL.GOV.BR, 2017).

Com, aproximadamente, 206 milhões de habitantes o mercado brasileiro é 9 vezes maior que a média habitacional do Mercosul. Na avaliação proporcional, as famílias venezuelanas são as que mais consomem produtos fitoterápicos e de controle de peso (gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Média de gastos com produtos Fitoterápicos por família (período 2012 a 2016)



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2: Média de gastos com produtos para peso por família (período 2012 a 2016)

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com Oliveira (2014) as condições de bem-estar da população brasileira também tem sido afetadas por fatores como a redução dos preços de alimentos face aos demais preços da economia, observada após a implantação do Plano Real (CYRILLO et al., 1997; BACHA, 1998; FARINA e NUNES, 2003), influenciando as alterações no padrão de consumo da família brasileira. Dadas às modificações na renda, nos preços relativos e nos padrões de consumo, tem-se observado um aumento considerável da obesidade de parte relevante da população, de modo que os estudos atuais (MONTEIRO et al., 2000; BERTASSO, 2006; COELHO et al., 2009; CLARO, 2010) mudaram de perspectiva, na tentativa de compreender quais são as principais variáveis socioeconômicas que determinam o padrão de consumo alimentar dos brasileiros.

Na análise da matriz de correlação das variáveis, pode se observar que o cruzamento dos dados do mercado de produto para controle de peso com o de fitoterápicos, mostrou-se significativo (no nível 0,001) para todos os países do Mercosul. Isto mostra a tendência positiva e crescente dessas variáveis (quadro 1).

Quadro 1: Análise de Correlação das variáveis

	Argentina	Bolívia	Brasil	Uruguai	Venezuela
Análise do coeficiente de correlação de Person	Mercado de produtos para controle do peso e bem estar (US\$ milhões)	Mercado de produtos para controle do peso e bem estar (US\$ milhões)	Mercado de produtos para controle do peso e bem estar (US\$ milhões)	Mercado de produtos para controle do peso e bem estar (US\$ milhões)	Mercado de produtos para controle do peso e bem estar (US\$ milhões)
Mercado de produtos fitoterápicos (US\$ milhões)	0,971**	0,992*	0,998**	0,922*	0,982**
** A correlação é significativa para um nível 0,001					
* A correlação é significativa para um nível 0,005					

Fonte: Dados da Pesquisa

O cruzamento dos dados apresenta a tendência relacional crescente dos mercados de produtos para controle de peso e de fitoterápicos. Como observação, o mercado brasileiro se apresenta como referência no mercado desses produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de fitoterápicos e de controle de peso vem crescendo a cada dia no MERCOSUL e no Brasil, segundo os dados apresentados. Alguns países desse mercado apresentam um resultado superior, na análise familiar, porém em todos os casos os resultados se mostraram crescente e positivo. A causa desse crescimento pode ter origem na mudança dos hábitos alimentares da população ou no melhor acesso da população as informações. Cabe as futuras pesquisas avaliar melhor as causas do crescimento, bem como a relação de elasticidade do consumo em relação a renda ou até mesmo ao processo inflacionário. Por fim, estudar os hábitos de consumo contribui para o entendimento do mercado e, conseqüentemente, o aprimoramento dos produtos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Cecília Bezerra. *Plantas medicinais e fitoterápicos: regulamentação sanitária e proposta de modelo de monografia para espécies vegetais oficializadas no Brasil*. 2011.

CECHINEL-ZANCHETT, Camile Cecconi. LEGISLAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NOS PAÍSES DO MERCOSUL. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, v. 28, n. 3, p. 123-139, 2016.

COCCONI, Daiana Cristine; RENOSTO, Mônica; MACHADO, Maria Luiza Paz. A fitoterapia como tratamento alternativo para melhoria de vida em pacientes crônicos. *Revista HCPA*. Porto Alegre, 2005.

DUTRA, Rafael C. et al. Medicinal plants in Brazil: pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. *Pharmacological research*, v. 112, p. 4-29, 2016.

FUNARI, C. S., and V. O. Ferro. "Uso ético da biodiversidade brasileira: necessidade e oportunidade." *Rev Bras Farmacogn* 15.2 (2005): 178-82.

MCCHESENEY, James D.; COOPER, Raymond; VOUGHT, Kip. Phytotherapeutics—Intellectual Property Rights, Global Market, and Global Regulatory Guidelines. *Plant Bioactives and Drug Discovery: Principles, Practice, and Perspectives*, p. 499-527, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE, OMS. *Mapa da obesidade*. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade> acessado em 06/04/2017.

NEWMAN, David J.; CRAGG, Gordon M. Natural products as sources of new drugs from 1981 to 2014. *Journal of natural products*, v. 79, n. 3, p. 629-661, 2016.

KUPPUSAMY, Palaniselvam et al. Evaluation of in-vitro antioxidant and antibacterial properties of *Commelina nudiflora* L. extracts prepared by different polar solvents. *Saudi journal of biological sciences*, v. 22, n. 3, p. 293-301, 2015.

PERFEITO, João Paulo Silvério. *O registro Sanitário de Medicamentos Fitoterápicos no Brasil: uma avaliação da situação atual e das razões de indeferimento*. 2012.

SILVEIRA, Fernando Gaiger, et al. "Elasticidade-renda dos produtos alimentares nas regiões metropolitanas brasileiras: uma aplicação da POF 1995/1996." *Estudos Econômicos* (São Paulo) 37.2 (2007): 329-352.

SILVA, Marta Coutinho da; WIEST, Jose Maria; BRANDALISE, Fatima. PLAMSUR: a experiência do horto medicinal do Limoeiro Palmares do Sul. *Salão de Iniciação Científica* (19.: 2007: Porto Alegre). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Recebido em: 30 de Outubro de 2018

Aceito em: 02 de Dezembro de 2018

¹ Mestre em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

² Doutorando em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

³ Mestrando em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

⁴ Pós-Doutor e Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE;